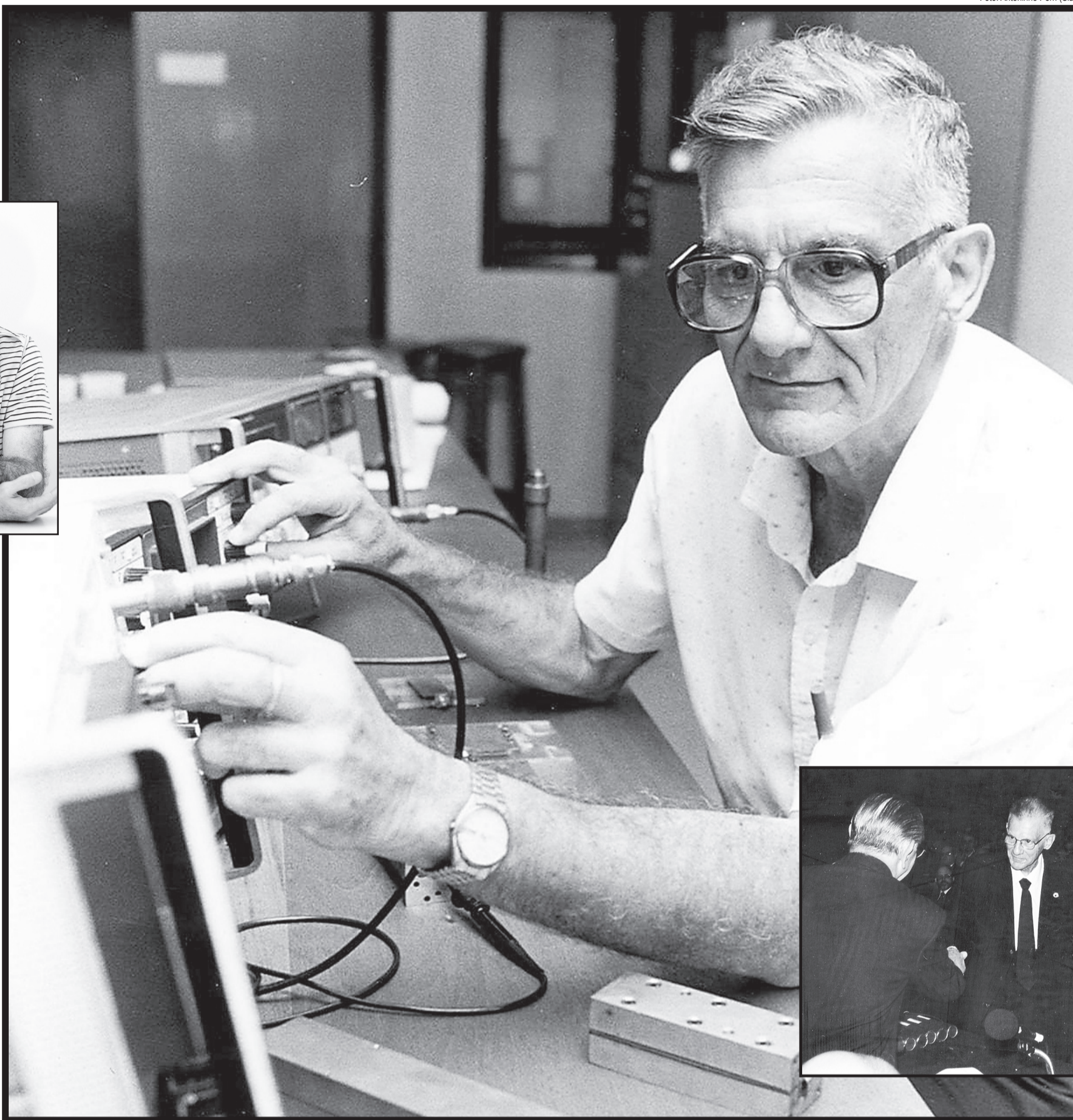
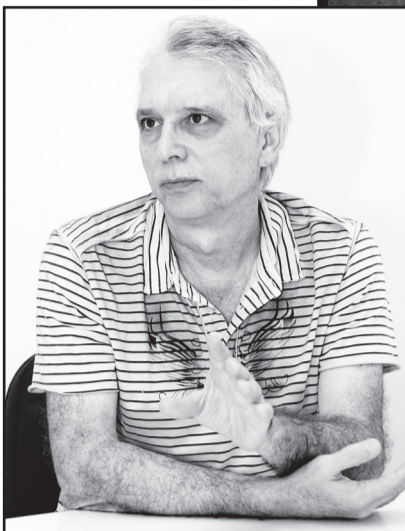


O professor Evandro Conforti, que foi orientando de doutorado e colega de departamento de Giarola: "Ele foi um pioneiro ao antever a importância de publicar no exterior"

Foto: Antoninho Perri



Atílio José Giarola (à esquerda) em 1995, em laboratório da Feec; abaixo, ao ser empossado em 2000 na Academia Brasileira de Ciências: docente foi pioneiro na formação de núcleos de pesquisa no Brasil

Foto: Divulgação



Colegas destacam pioneirismo de professor emérito falecido dia 15

O grande legado de Atílio Giarola

JEVERSON BARBIERI
jeverson@unicamp.br

A trajetória do professor Atílio José Giarola, da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (Feec), falecido aos 79 anos no último dia 15 de abril, é considerada exemplar por seus pares. Seu legado científico e administrativo foi destacado por amigos, colegas e ex-alunos. A vocação para a formação de recursos humanos qualificados foi lembrada por todos – ao longo de sua carreira, por exemplo, o professor emérito da Unicamp orientou 22 dissertações de mestrado e 15 teses de doutorado. Para o professor Evandro Conforti, orientando de doutorado e posteriormente colega de departamento, o maior impacto do legado científico deixado por Giarola pode ser comprovado na formação de grupos de pesquisa na Universidade Federal do Pará (UFPA), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade de Brasília (UnB) e na Universidade Federal de Campina Grande (UFCA). “Quando ele retornou dos Estados Unidos com a bagagem do mestrado e doutorado, trouxe consigo a visão de pesquisa na engenharia. Graças a essa orientação, a engenharia elétrica da Unicamp lidera esse esforço de divulgação internacional dos trabalhos aqui produzidos. Ele foi um pioneiro ao antever a importância de publicar

no exterior”, observou Conforti. “Quando eu vejo o catálogo de pós-graduação da Unicamp de 1976, classifico-o como um documento importantíssimo”, ressaltou o professor aposentado da Feec Celso Bottura. Para ele, Giarola assumiu a coordenação de pós-graduação da Unicamp com muito entusiasmo, numa época que esse tema praticamente inexistia no Brasil. Na opinião de Bottura, os catálogos de graduação e pós-graduação foram e sempre serão, numa universidade de peso, documentos fundamentais. “Esse trabalho eu reputo como um dos mais importantes na história da Unicamp, por isso tenho uma admiração enorme pelo que ele fez”, assegurou.

Colega de departamento de Giarola, o professor Rui Fragassi Souza também ressaltou o pioneirismo na formação de núcleos de pesquisa no Brasil. “Foi ele quem formou os primeiros doutores que originaram esses grupos”, disse. Outro aspecto bastante interessante lembrado por Souza é que, juntamente com o professor David Anthony Rogers, Giarola introduziu na pós-graduação a primeira disciplina prática, intitulada Laboratório de Implementação de Circuitos Integrados de Micro-ondas. Até então, não havia nenhuma disciplina prática nos cursos de pós-graduação. Ademais, o fato de ele publicar muitos trabalhos serviu como estímulo para que todo corpo docente do

departamento passasse a publicar. “Convivi bastante tempo com Giarola e me chamava atenção a maneira rápida como decidia tudo, sem deixar para resolver problemas no dia seguinte”, testemunhou Souza.

Segundo o diretor da Feec, Max Henrique Machado Costa, Giarola foi uma parte bem-sucedida no plano do reitor e criador da Unicamp, Zeferino Vaz. E recorda do seu dinamismo. “Se tivesse que resumir todas as características de sua personalidade em uma única palavra, diria que ele era um dinamo, com uma energia impressionante. Publicava com frequência e tinha muitos orientandos”, comentou o diretor. A sua gestão à frente da Comissão Central de Pós-Graduação (CCPG) da Unicamp, de 1975 a 1986, de acordo com Costa, contribuiu sobremaneira para que a Universidade se lançasse no espaço internacional das universidades e centros de pesquisa. O título de professor emérito recebido em 1995, prosseguiu o diretor, coroou toda a sua contribuição para a pós-graduação da Universidade. “Além disso, criou uma geração de pesquisadores”, concluiu.

Ex-aluno de mestrado de Giarola no período de 1987 a 1990, Carlos Menezes Diniz Jr. afirmou que o docente tinha soluções práticas muito inteligentes para questões laboratoriais e experimentais. Ele recordou que passou praticamente quatro meses tentando fazer uma medição, justamente na época em que o professor teve que implantar

quatro pontes de safena. No dia que ele retornou às atividades, resolveu uma questão bastante simples que impedia Diniz de atingir seu objetivo. “Eu fazia a medida de uma antena quando ele olhou e disse para tirar um prego do local onde estava, porque assim funcionaria. E funcionou mesmo. Ele era muito respeitado”, disse.

Primeiro aluno de doutorado de Giarola, o hoje professor da UFRN Adaildo Gomes D’Assunção destacou, além da grande generosidade e educação, a competência demonstrada pelo seu orientador. Outro aspecto abordado por Adaildo foi com relação à confiabilidade. “Ele foi o primeiro a apoiar a iniciativa e me deu todo o apoio para a realização do primeiro Simpósio Brasileiro de Micro-ondas fora do eixo Rio-São Paulo”. Muito emocionado, o docente ainda narrou um fato que para ele é marcante. Giarola foi a pessoa que, representando a Unicamp, negociou os termos do acordo de cooperação entre a UFRN e a Unicamp em 1976, possibilitando que muitos professores da instituição nordestina pudessem realizar treinamentos em todas as áreas.

A próxima Conferência Internacional IMOC 2011, a ser realizada em Natal (RN), vai promover uma homenagem ao docente falecido recentemente. A coordenação geral do evento é do professor Adaildo e a coordenação técnica é do professor Evandro Conforti.

Docente ingressou na Unicamp em 1975

Graduado em engenharia mecânica e elétrica pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP) em 1954, foi professor do Instituto de Tecnologia da Aeronáutica (ITA) entre os anos de 1955 e 1957. Obteve o título do mestrado em 1959 e do doutorado em 1963, ambos pela Universidade de Washington, em Seattle (EUA). Paralelamente à sua carreira acadêmica, no período de 1958 a 1968, atuou como pesquisador cientista da Boeing. Logo depois, iniciou seu pós-doutorado na Universidade do Texas, concluído em 1974. Já na Unicamp, em 1975, assume como docente do departamento de Engenharia Elétrica – unidade que deu origem à Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (Feec) e, logo após, ocupa a função de coordenador dos Cursos de Pós-Graduação, onde permaneceu até 1986. De 1985 até 1989 ocupa os cargos de presidente e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Micro-ondas e Optoeletrônica (SBMO). Aposenta-se em 1993, porém continua na ativa como professor colaborador da Feec e, em 1995, recebe o título de professor emérito da Unicamp. Publicou 80 artigos em periódicos nacionais e internacionais, além de 218 trabalhos em eventos científicos.